AGRO NEGÓCIO

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Temporal afetou quase 30 mil hectares de soja

Emater aponta prejuízos em lavouras, pecuária e estruturas rurais de Tupanciretã, além de áreas de Quevedos e Jari

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O temporal que devastou Tupanciretã na madrugada de sexta-feira atingiu 29 mil hectares de soja, com perdas médias de 95%, segundo levantamento preliminar divulgado ontem pela Emater/RS-Ascar. A área afetada equivale a quase um quinto dos cerca de 147 mil hectares previstos para a cultura nesta safra no município, um dos maiores produtores do grão no Rio Grande do Sul. As lavouras danificadas precisarão ser replantadas, mas a disponibilidade de máquinas já preocupa os técnicos.

A dimensão dos estragos no campo se soma à destruição na cidade. Conforme a Defesa Civil estadual, 20.090 pessoas foram afetadas pelo temporal, número próximo ao de toda a população de Tupanciretã, que tinha cerca de 20 mil moradores no Censo de 2022. Das 8,6 mil casas, quase 8 mil foram danificadas.

Na área rural, a Emater contabilizou 440 famílias atingidas e danos em aproximadamente 35 mil hectares do território municipal. Os números ainda são preliminares.

Além da soja, o milho para grãos teve 1.050 hectares afetados, com perdas que chegam a 97%. Outros 130 hectares de milho para silagem sofreram prejuízos da mesma proporção, comprometendo a reserva de alimento para os rebanhos. Na aveia, a perda foi total em 80 hectares que estavam prontos para a colheita. As demais culturas de inverno tiveram danos pontuais, pois a maior parte das lavouras já havia sido colhida.

Na pecuária, houve mortes de bovinos e ovinos, ainda sem número definido. A falta de energia impediu a ordenha e o resfriamento de leite em cerca de 35 propriedades, afetando 1.225 vacas em lactação e uma produção estimada em 18.375 litros por dia. Também foram registrados danos em quatro agroindústrias e em propriedades dedicadas à produção comercial de frutas e hortaliças. Outras 400 propriedades tiveram prejuízos na produção destinada ao próprio consumo.

Os ventos derrubaram galpões, danificaram máquinas e sistemas de irrigação e atingiram silos com grãos armazenados. O tamanho dessas perdas ainda está sendo calculado. No sábado, o ex-presidente do Sindicato Rural de Tupanciretã Ilton Balzan descreveu a destruição das estruturas de armazenagem na faixa mais atingida: "Não ficou nenhum armazém, nenhum silo inteiro."

Ele também relatou grãos espalhados pelo chão, expostos à chuva e à perda de qualidade. Cerca de 440 quilômetros de estradas rurais foram danificados, dificultando o acesso às propriedades e o transporte da produção.

O temporal não ficou restrito a Tupanciretã. Alcançou também áreas rurais de Quevedos e Jari, municípios que integram a base do mesmo sindicato. Em Quevedos, a produtora Hisys Fernandes Pinto, de 31 anos, calcula que os prejuízos na propriedade da família, de 916 hectares, já ultrapassem R$ 1 milhão. A conta, ainda inicial, inclui lavouras, instalações e equipamentos.

Dos 550 hectares previstos para o cultivo de soja, a família já havia semeado 300 quando ocorreu o temporal. Pelo menos 120 hectares terão de ser replantados, enquanto outros talhões ainda estão sendo avaliados. No milho irrigado, cerca de metade dos 150 hectares foi atingida, embora os pivôs tenham resistido. O vento entortou um silo com capacidade para 20 mil sacas, derrubou dois elevadores de grãos e danificou a cobertura da casa de máquinas.

Parte da soja e da aveia armazenadas também foi atingida pela chuva. Desde o fim de semana, a família tenta retirar os grãos e salvar o que for possível, com apoio da Cooperativa Agropecuária Júlio de Castilhos (Cotrijuc), que mantém duas unidades de armazenagem em Quevedos. Segundo Hisys, a unidade de Alto Toropi não sofreu danos e está auxiliando na transferência dos grãos para Júlio de Castilhos, onde fica a sede da cooperativa.

Também houve danos no alojamento dos funcionários, nas instalações para o manejo veterinário e nas cercas.

EMATER/DIVULGAÇÃO/JC



Perdas médias nas lavouras de soja em Tupanciretã chegaram a 95%

Cenário agrava dificuldades financeiras dos produtores

A destruição chegou quando a família já tentava reorganizar as finanças, depois de sucessivas safras prejudicadas pela estiagem. Há cerca de seis meses, contratou assessoria para negociar dívidas e montar um plano de pagamento de longo prazo. Segundo Hisys, parte das operações conseguiu enquadramento nas medidas de renegociação aprovadas no Congresso Nacional, mas outras esbarraram em restrições dos bancos.

Ela pede uma suspensão temporária dos vencimentos para que os produtores tenham tempo de avaliar as perdas e reorganizar a produção. "A gente não sabe em que ponta pega primeiro aqui na propriedade", resume.

A Emater seguirá com o levantamento dos prejuízos, em articulação com a prefeitura, a Defesa Civil e órgãos estaduais. Para os produtores, a urgência é recuperar as estruturas, encontrar máquinas e recursos para replantar e não perder mais uma safra. Hisys diz que, apesar de tudo, a família pretende continuar: "Se parar de plantar, a gente não consegue vendendo tudo pagar as contas. A gente vai ter que seguir."

Índices da Pecuária

FONTE: NESPRO/UFRGS

O mercado do gado gordo segue apresentando aumentos nas médias de preços. Durante a semana, destacou-se a maior valorização da vaca gorda na modalidade de compra a rendimento de carcaça, que registrou a elevação mais expressiva entre as categorias analisadas. Esse já era um cenário esperado para esta época do ano.
Nesta semana, o mercado do gado de reposição apresentou pequenos ajustes nas médias de preços. Apesar da menor movimentação nas comercializações ao longo do período, o cenário segue favorável à valorização das fêmeas, refletindo o interesse dos compradores na aquisição de novilhas e vacas de invernar para reposição dos rebanhos. Para as demais categorias, foram observados leves recuos nas médias, possivelmente associados à redução das negociações no estado após o período de maior oferta em função dos remates de primavera.

GADO GORDO

18/11/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R$ 14,00	R$ 27,00	R$ 12,00	R$ 24,00
MÉDIO	R$ 13,50	R$ 26,00	R$ 11,50	R$ 23,23
MÍNIMO	R$ 13,00	R$ 25,00	R$ 11,00	R$ 22,50

ANÁLISE DO DIA 18 DE NOVEMBRO DE 2026

• Apuração válida para o período de 18/11 a 25/11

Boi gordo a rendimento de carcaça	+0,97%
Vaca gorda a peso vivo	+0,88%
Vaca gorda a rendimento de carcaça	+2,11%
Terneira	-3,6%
Terneiro	-6,1%
Novilha	+5,6%
Novilho	-2,1%
Vaca de invernar	+1,6%

GADO DE REPOSIÇÃO

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | • Valores à vista, em R$/kg. | • No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | • Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

18/11/2026	TERNEIRA	NOVILHA			TERNEIRO	NOVILHO		VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria
MÁXIMO	R$ 15,26	R$ 14,61	-	-	R$ 15,07	R$ 14,21	-	-	R$ 11,17	-	R$ 14,24
MÉDIO	R$ 15,13	R$ 14,14	-	R$ 13,74	R$ 14,62	R$ 13,98	-	R$ 11,61	R$ 11,03	-	R$ 13,28
MÍNIMO	R$ 14,99	R$ 13,67	-	-	R$ 14,16	R$ 13,74	-	-	R$ 10,88	-	R$ 12,31

OVINOS

16/11/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R$/PV	R$ 14,49	R$ 15,42	R$ 12,27
MÉDIO	R$/PV	R$ 15,79	R$ 16,44	R$ 13,33
MÁXIMO	R$/PV	R$ 17,09	R$ 17,46	R$ 14,39

CORTES OVINOS

16/11/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R$/Kg	R$ 144,90	R$ 69,90	R$ 91,90	R$ 68,80	R$ 49,90	R$ 29,90	R$ 63,80
MÉDIO	R$/Kg	R$ 156,63	R$ 92,90	R$ 97,90	R$ 75,90	R$ 53,86	R$ 32,40	R$ 66,50
MÁXIMO	R$/Kg	R$ 212,20	R$ 109,80	R$ 99,89	R$ 89,90	R$ 69,90	R$ 34,90	R$ 69,00